

DESIGUALDADES NO USO DOS ESPAÇOS DO BAIRRO E DA CIDADE CONTADO POR CRIANÇAS DO BAIRRO PILARZINHO-CURITIBA

*Solange Pacheco Ferreira
Valeria Milena Rohrich Ferreira*

Resumo

Este artigo discute como crianças da Rede Municipal de Educação de Curitiba, com idades entre 8 e 11 anos, moradoras Pilarzinho, utilizam os espaços do bairro e da cidade e quais suas opiniões sobre estes espaços. Foram selecionadas 40 crianças de duas escolas regulares (Perfil 1 e 2 e situadas em regiões consideradas como centrais do bairro) e de duas integrais (Perfil 3 e 4, situadas em regiões do bairro próximas ou dentro de áreas de vulnerabilidade social). Evidenciou-se que entre os usos dos espaços do bairro, o comércio é onde as crianças mais vão. Já os espaços culturais, como museus e teatros, foram os menos mencionados, apesar do Pilarzinho apresentar-se como um dos bairros que mais ofertam diferentes tipos de espaços culturais. Mas, o uso do bairro é variado conforme as condições econômicas das famílias, o tipo de espaço do bairro onde se mora e se estuda (se em regiões vulneráveis ou seguras do bairro) e até o tipo de organização de tempo/espaço que cada escola oferece. São as crianças dos Perfis 1 e 2 que se deslocam mais tanto no bairro como fora dele em detrimento das dos Perfis 3 e 4 que utilizam menos os espaços do bairro e da cidade. Os dados foram analisados a partir dos referenciais da sociologia da infância, da sociologia urbana e da geografia.

Palavras-chave: Criança. Desigualdade. Bairro. Escola. Curitiba.

Introdução

Este artigo discute os usos do bairro e da cidade por crianças da Rede Municipal de Educação de Curitiba (RME), moradoras do bairro Pilarzinho. Esta pesquisa faz parte de uma pesquisa maior que estuda as redes de interdependência das crianças em contextos urbanos a partir da coleta de dados nas nove regionais de Curitiba. Essa pesquisa nas diferentes regiões da cidade vem demonstrando que as socializações das crianças moradoras do centro e do norte são bem diferentes e mais variadas do que as do sul e do sudeste. Desta forma, o grupo de pesquisadoras sentiu a necessidade de que fossem escolhidos dois bairros contrastados para realizar estudos mais detalhados. Assim, duas das pesquisadoras do grupo procuraram desenvolver suas pesquisas de mestrado, cada qual em um bairro oposto quanto à localização (uma ao norte, na Regional Boa Vista e outra ao sul/sudeste, na Regional Cajuru).

A escolha do bairro Pilarzinho, ao norte, se deu, portanto, por ser este um dos bairros que mais apresentam equipamentos culturais e “espaços verdes” (parques e praças). Definiu-se então, trabalhar com duas frentes de coleta de dados neste bairro. Uma procurou conhecer os espaços do bairro a partir do uso que as próprias crianças contavam realizar, e a outra, a partir das proposições de uso de possíveis “territórios educativos” do bairro e da cidade, por diferentes tipos de escola (duas escolas regulares e duas escolas integrais sendo que estas

últimas desenvolviam as proposições políticas do Programa Federal Mais Educação). Este artigo apresenta dados relacionados à primeira frente de trabalho.

Após o consentimento de cada uma das quarenta crianças para participar da pesquisa¹, conversou-se com cada uma delas por aproximadamente 30 minutos. As conversas foram com 20 meninas e 20 meninos, com idade entre 8 e 11 anos que estudavam nos 4º e 5º anos do Ensino Fundamental. As conversas partiam de um conjunto de fotos do bairro, apresentadas às crianças e orientavam-se por um roteiro semiestruturado.

Essa pesquisa baseou-se em estudos da sociologia da infância que têm enfatizado a importância da abordagem que considera a criança enquanto agente social competente; como produtora de cultura; com formas próprias de interpretar o mundo; de agir, pensar e sentir; capaz de discursar acerca de sua ação e de representá-la de diferentes formas e com diferentes linguagens; e que é estudada pelo que ela já é e pelo que já sabe fazer e não por aquilo que ainda não é ou ainda não faz. (FERNANDES, 2009; SARMENTO; PINTO, 1997).

1. Crianças do bairro Pilarzinho a partir de perfis de escolas que estudam

Ao analisar os usos dos espaços do bairro pelas crianças a partir de diferentes tipos de escolas (regulares e com ampliação do tempo escolar), procurou-se primeiramente compreender a configuração de cada escola no tecido social do Pilarzinho. Para tanto, utilizou-se alguns indicadores socioeconômicos e geográficos do entorno das escolas pesquisadas, considerando as especificidades de cada uma delas com sua comunidade e bairro. Outras fontes também foram utilizadas, como fotografias dos espaços do bairro, mapa dos equipamentos públicos presentes no Pilarzinho e, a partir dos espaços frequentados pelas crianças, elaborou-se um conjunto cartográfico para a visualização e análise dos usos desses espaços.

A tabela a seguir demonstra, no geral, as condições das regiões ocupadas por cada escola na configuração do Pilarzinho e a proximidade de cada uma delas de equipamentos públicos com possíveis “potenciais educativos”. Pôde-se, no entanto, identificar contrastes entre as regiões do bairro em que se situam as escolas. Constatou-se, por um lado, que algumas crianças, por morarem em regiões com condições mais favoráveis, disseram sair com mais segurança sozinhas ou acompanhadas. E por outro, por algumas morarem em locais

¹ Foram respeitados todos os princípios éticos de integridade da pesquisa científica (diretrizes e normas) presentes na discussão instituída pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa (ANPED) no Grupo de Trabalho (GT) Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Após apresentação da pesquisa para a Secretaria Municipal de Educação (SME) e o consentimento de diretoras, professoras e pais ou responsáveis, explicou-se detalhadamente a pesquisa às crianças perguntando se estas queriam participar da pesquisa.

desfavorecidos, têm menos segurança para circular sozinhas ou acompanhadas, permanecendo muito tempo em suas casas, apesar de também estarem próximas de equipamentos importantes do bairro. Esta questão será retomada mais à frente.

TABELA 1 - CONDIÇÕES DAS REGIÕES EM QUE SE LOCALIZAM AS ESCOLAS E EQUIPAMENTOS PÚBLICOS DO BAIRRO PILARZINHO

Perfis de Escola	Tipos de Escolas/tempo de permanência	Localização	Equipamentos Públicos
Perfil 1	Escola de 4 horas com projetos educacionais no contraturno.	Região central do bairro, próxima a comércios, parques, praças, bibliotecas etc.	Parque Tingui; Bosques Alemão e Vista Alegre; Praça Irene Ferreira da Silva; Farol do Saber Bosque Alemão.
Perfil 2	Escola de 4 horas com projetos educacionais no contraturno.	Região próxima a Avenida principal do bairro com diferentes tipos de comércio e de importantes equipamentos públicos do bairro.	Parques: Tingui, Tanguá, São Lourenço, Ópera de Arame, Pedreira Paulo Leminski; Bosques Pilarzinho e Zannelli; Praças Angela Bozza Baggio, Landeiro Tschecke, Paulo Santi e Giovanni Graceffa; Teatro Cleon Jacques; Faróis do Saber Das Cidades e Manuel Bandeira; Casa da Leitura.
Perfil 3	Escola de 4 horas com algumas turmas integrais	Região de vulnerabilidade social	O Perfil 3 situa-se também próximo aos equipamentos públicos do Perfil 2.
Perfil 4	Escola de tempo integral de 9 horas (todas as turmas são integrais)	Região limite com o município de Almirante Tamandaré e perto de local de vulnerabilidade social.	Parques Tingui e Tanguá; Praça Antônio Arnaldo Sabota.

Organização: Autoras (2016).

Já a Tabela 2, compara as condições socioeconômicas e de qualidade da vida urbana do entorno das escolas pesquisadas. E, para realizar essa análise foram utilizados dados estatísticos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Índice de Bem-Estar Urbano (IBEU)². Com relação aos índices do IBEU, o Perfil 1 diferencia-se dos demais perfis, apresentando um índice para cima, de 0,89, localizando-se mais próximo ao centro da cidade,

² O Índice de Bem-Estar Urbano (IBEU) é um instrumento utilizado para análise das condições da qualidade de vida urbana das regiões metropolitanas do Brasil. Esse instrumento de análise considera atualmente 5 dimensões para essa análise: mobilidade urbana, condições ambientais urbanas, condições habitacionais urbanas, atendimento de serviços coletivos urbanos e infraestrutura urbana. (OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES, 2013, p.5).

entre o limite dos bairros Pilarzinho e Vista Alegre. Já os Perfis 2, 3 e 4, situados no Pilarzinho apresentaram um índice igual a 0,84, ou seja, o Perfil 1, segundo dados do IBEU, possui melhores condições de infraestrutura urbana se comparado ao demais perfis.

Outro dado importante, diz respeito ao crescimento populacional do entorno das escolas, sendo que o Perfil 3 foi o perfil que mais apresentou aumento populacional no período analisado (IBGE – 2000 / 2010), seguido dos Perfis 2, 4 e 1.

Considerou-se, ainda, na análise dos perfis, a renda domiciliar *per capita* média da população do entorno³ (distanciamento máximo de 1,5 km entre a moradia do estudante e a escola) das escolas e, a faixa salarial na qual mais famílias se encontram, em todos os Perfis, é a faixa de 1 a 5 salários. Já as famílias que se encontram na faixa de até 1/2 SM representam uma média de 9% do total das famílias. E, dentre os perfis, o Perfil 3 foi o que apresentou o maior índice de famílias nessa última faixa salarial.

Entretanto, quando se analisa em quais das 4 escolas há uma incidência maior de famílias que ganham mais de 5 SM, as escolas dos Perfis 2 (13%) e Perfil 1 (11%) são as que aparecem nessa situação. (CURITIBA, 2012). Assim, foi o Perfil 2 que apresentou a maior média salarial, seguido dos Perfis 1, 4 e 3. Em contrapartida, também foi o Perfil 2 que apresentou maior desigualdade salarial entre famílias que recebiam o menor e o maior salário, chegando o maior salário a ser 6,4 vezes mais do que o menor salário. Quanto ao Perfil que apresentou a menor média salarial destacou-se o Perfil 3.

TABELA 2 – DADOS SOCIOECONÔMICOS E GEOGRÁFICOS DO ENTORNO DAS ESCOLAS

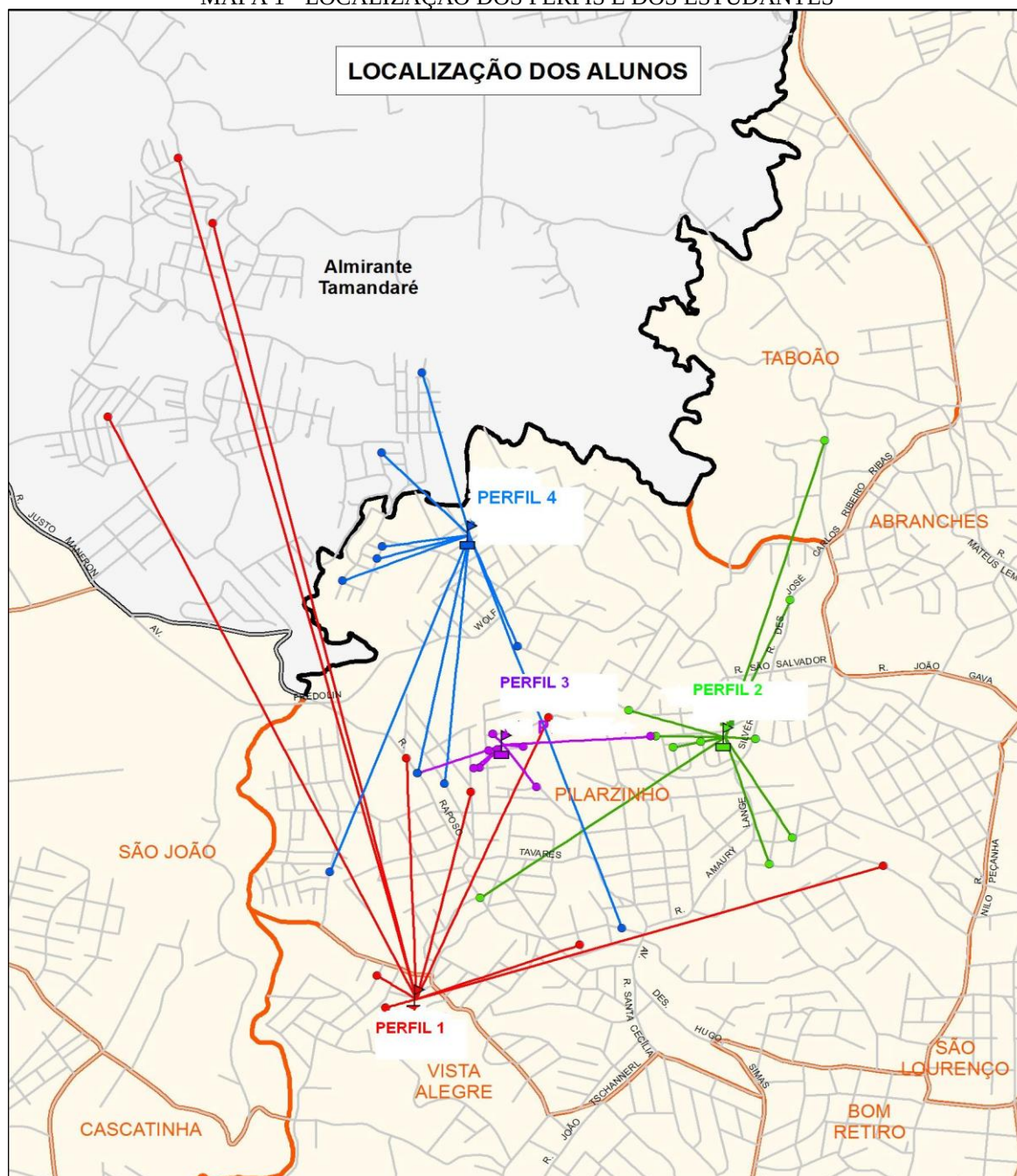
Perfis de Escola	IBEU	Crescimento Populacional*	Renda Domiciliar <i>per capita</i> média*
Perfil 1	0,89	15%	R\$ 1.159,98
Perfil 2	0,84	39%	R\$ 1.230,71
Perfil 3	0,84	89%	R\$ 776,76
Perfil 4	0,84	32%	R\$ 1.023,98

FONTE: *IBGE/CENSO DEMOGRÁFICO - 2010/ Secretaria Municipal da Educação de Curitiba - Departamento de Planejamento e Informações.

Para melhor compreensão e visualização da localização de cada escola no bairro Pilarzinho, segue mapa com o local de moradia de cada criança da pesquisa (as linhas coloridas indicam o local de moradia de cada uma delas e a ligação com a escola em que estudam).

³ Utilizou-se os dados contidos no documento “Resultados das Avaliações do SAEB e IDEB 2005-2011: contexto socioeconômico e desempenho dos estudantes da Rede Municipal” (2012) que para a delimitação do entorno da escola a SME elencou os critérios: distanciamento máximo de 1,5 km entre a moradia do estudante e a escola, e inexistência de barreiras físicas e naturais como rodovias, ferrovias, rios, parques, bosques, entre outros.

MAPA 1 - LOCALIZAÇÃO DOS PERFIS E DOS ESTUDANTES



FONTE: Ferreira, S. (2015).
Organização: IPPUC/ Setor de Geoprocessamento.

Ao se comparar a localização das residências das crianças em relação à distância de cada escola pôde-se constatar que dentre os perfis, o 1 e 4 se destacam dos demais, no atendimento de crianças vindas de diferentes locais do bairro e da cidade. No caso dos Perfis 2 e 3, as crianças em sua maioria, residem mais próximas ao entorno da escola. A seguir, para maior compreensão dos perfis, passa-se a caracterizar cada um deles de forma mais detalhada.

1.1 Perfil 1

A escola do Perfil 1 é uma escola de 4 horas que oferta projetos educacionais em contraturno, situa-se no limite entre o bairro Pilarzinho e o bairro Vista Alegre. O seu entorno apresenta ruas movimentadas com comércio e acesso fácil a ônibus, conforme se pode ver nas fotografias selecionadas abaixo:

FOTOGRAFIA 1 – COMÉRCIO



FONTE: A autora (2015).

FOTOGRAFIA 2 – AVENIDA



FONTE: A autora (2015).

O tipo de moradia no entorno da escola é, em 99% dos casos, de casas e 1% de apartamentos. Quanto a condição de moradia da população do entorno do Perfil 1, esse apresentou 77% de moradias próprias ou em quitação, 17, 40% de moradias alugadas e 5,80% cedidas. (CURITIBA, 2012). Em sua maioria, a população do entorno da escola se auto declara branca (82%). E ao se considerar a soma da população que se auto declara parda (14%), preta (3%) e amarela (1%), é de 18%. (IBGE, 2010). Vale ressaltar que não houve a indicação de pessoas do entorno das escolas pesquisadas que se auto declararam indígenas.

Ao se analisar o conjunto dos dados apresentados pelo Perfil 1, considera-se como categorias importantes para a sua caracterização tanto a questão do nível de renda que é maior neste perfil se comparado aos Perfis 3 e 4, quanto a localização geográfica da escola que se situa em uma região consolidada do bairro, com concentração de equipamentos públicos em seu entorno (principalmente praças e parques, mas, também, bibliotecas e museus que não

ficam tão longe em termos de mobilidade) o que facilita muito o acesso das crianças a estes espaços de lazer e cultura.

1.2 Perfil 2

A escola do Perfil 2 também é uma escola de 4 horas e que propõe também aos seus estudantes projetos educacionais em contraturno. Localiza-se mais ao centro do Pilarzinho e está próximo à avenida mais importante do bairro com acesso a ônibus e a outros espaços comerciais. Sobre a moradia, o Perfil 2 apresentou um aumento de 10% de pessoas residindo em apartamentos em comparação com os outros perfis. Já sobre a condição de moradia, o Perfil 2 apresentou 76,30% de moradias próprias ou em quitação, 17,40% de moradias alugadas (índice igual ao do Perfil 1) e 6,30% cedidas. (CURITIBA, 2012).

Quanto a população, o Perfil 2 é o que mais possui moradores em seu entorno. Desses 81%, se auto declaram brancos. E considerando também a soma da população desse Perfil que se auto declara preta (3%), amarela (1%), parda (15%) é de 19% (IBGE, 2010), dados estes, próximos ao Perfil 1. Um dado interessante observado, no entorno do Perfil 2, foi a presença de uma variedade de equipamentos públicos. E esses equipamentos encontravam-se com boa estrutura física. Segue abaixo, fotografias que representam essa variedade de equipamentos presentes no entorno do Perfil 2.

FOTOGRAFIA 5 – PARQUE TANGUÁ



FONTE: A autora (2015).

FOTOGRAFIA 6 – PRAÇA GIOVANNI GRACEFFA



FONTE: A autora (2015).

Ainda, com relação aos equipamentos próximos a esse Perfil, dois deles parecem não ser do uso das crianças (não foram mencionados por elas). Um deles é o Teatro Cleon Jaques e o outro é uma Casa da Leitura, os dois situados no Parque São Lourenço.

Assim como no Perfil 1, para a caracterização do Perfil 2, considera-se também como categorias importantes tanto o nível de renda que é o melhor entre os perfis, quanto a localização geográfica da escola que, por estar tão próxima da avenida mais movimentada do

bairro e de diferentes equipamentos públicos, têm mobilizado as crianças desse perfil a utilizá-los com maior frequência e mais intensamente, como se verificará na sequência.

1.3 Perfil 3

A escola do Perfil 3 oferta os anos iniciais mas também os anos finais do Ensino Fundamental e, para alguns alunos dos anos iniciais, oferta turmas integrais utilizando-se, no período contrário da aula, de um espaço chamado Unidade de Educação Integral (UEI) que se localiza em frente à escola. Destaca-se que esta escola, por ofertar a ampliação do tempo escolar a uma parcela de seus alunos, faz parte do Programa Mais Educação.

Sobre a localização da escola, essa está situada a menos de dois quilômetros do Perfil 2. E dentre os perfis é a única que está concentrada em uma região considerada vulnerável do bairro (favela). Segundo dados do IBGE (2010), 291 moradores do entorno da escola vivem no que se chama aglomerados subnormais⁴.

Quanto ao tipo de moradia, a maioria da população das famílias do Perfil 3 reside em casas. No entanto, comparando os 4 perfis, o 3 foi o Perfil que mais apresentou pessoas no entorno da escola morando em apartamentos (18%). Ainda, sobre a questão da moradia, este perfil se destaca dos demais no que diz respeito a ter mais moradias alugadas (19%) e cedidas (7%). Segue abaixo, fotos do entorno do Perfil 3.

FOTOGRAFIA 7 – DOMICÍLIOS



FONTE: A autora (2015).

FOTOGRAFIA 8 – DOMICÍLIOS – AP



FONTE: A autora (2015).

Já sobre a questão populacional, o Perfil 3 se diferencia dos Perfis 1 e 2 quanto ao percentual de pessoas que se auto declaram brancas, perfazendo um total de 75%. Ao considerar a soma da população que se auto declara parda (21%), preta (5%) e amarela (1%)

⁴ Segundo o IBGE, trata-se de um conjunto constituído de, no mínimo, 51 unidades habitacionais (barracos, casas etc.) e em sua maioria carentes de serviços públicos essenciais, ocupando ou tendo ocupado, até período recente, terreno de propriedade alheia (pública ou particular) e estando dispostas, em geral, de forma desordenada e/ou densa. (IBGE - Censo Demográfico 2010 - Aglomerados subnormais - Informações territoriais, 2013).

esta sobe para 27% (IBGE, 2010). Ou seja, ao comparar os Perfis 1 (17%) e 2 (18%) com o Perfil 3, esse possui um número muito maior de pessoas que se auto declaram pretas e pardas.

Ao se caracterizar o Perfil 3, destaca-se como categorias importantes, em primeiro lugar a localização geográfica da escola por ser a única dentre os perfis a se concentrar em uma região com aglomerado subnormal e, das crianças, em sua maioria, serem as que mais residem muito próximas da escola se comparado aos outros perfis, como pôde-se constatar no Mapa 1. Em segundo lugar, o nível de renda, sendo o Perfil 3 o que apresentou o maior índice de famílias que recebiam até 1/2 SM. Outro aspecto ainda, refere-se ao grande papel da Educação Integral para as famílias que necessitam muito deixar seus filhos mais tempo na escola.

1.4 Perfil 4

A escola do Perfil 4 oferta Educação Integral a todos os seus estudantes, sendo que eles permanecem no espaço da escola por 9 horas diárias. Essa escola, também está inscrita no Programa Mais Educação. Quanto à sua localização é a escola que geograficamente está mais distante do centro do bairro (mais ao norte), entre o limite de Curitiba e o município de Almirante Tamandaré. O entorno da escola apresenta muita área verde e sua paisagem assemelha-se a uma área rural. Contudo, pôde-se perceber tanto a presença de Condomínios Residenciais (muitos de alto padrão ou altíssimo) e sobrados novos como também o contraste destes com regiões vulneráveis em seu entorno, como pode ser visto nas fotos abaixo:

FOTOGRAFIA 9 - CONDOMÍNIOS



FONTE: A autora (2015).

FOTOGRAFIA 10 - REGIÃO VULNERÁVEL



FONTE: Autora (2015).

Sobre a questão do tipo de moradia, 99% da população do entorno da escola reside em casas, índice igual ao apresentado pelo Perfil 1. Quanto as condições de moradias, o Perfil

4 apresentou índices próximos aos dos perfis 1 e 2, no que diz respeito a moradias alugadas. Já sobre as moradias cedidas, apresentou índices iguais aos do Perfil 3.

Sobre a população, o Perfil 4 é o que menos possui moradores no seu entorno. E semelhante ao Perfil 3, o 4 conta com 78% das pessoas que se auto declararam brancas. Quanto à soma da população que se auto declara preta (2%), amarela (2%) e parda (18%), totaliza 22%. (IBGE, 2010). Neste contexto, constatou-se que os Perfis 3 e 4 concentram um número maior de pessoas que se auto declaram pretas e pardas, diferentemente dos Perfis 1 e 2.

Na configuração desse Perfil há que se considerar como categorias centrais também as questões espaciais e econômicas. Sobre a questão espacial, por localizar-se mais distante do centro do bairro e em uma região ainda com extensas áreas verdes, o Perfil 4 apresenta grandes contrastes residenciais entre novos moradores de classe muito alta e média no bairro e moradores mais antigos de classe popular (estando alguns em condições vulneráveis de moradia). E similarmente ao Perfil 3, é necessário considerar também na análise do Perfil 4, a permanência das crianças 9 horas na escola e a sua importância para as famílias que necessitam deixar seus filhos na escola de tempo integral. E, neste sentido, diferente do Perfil 3, as famílias deslocam-se de mais longe, para garantir a matrícula de seu filho(a) no CEI, como também pôde-se verificar no Mapa 1.

2. Análise dos dados entre os diferentes Perfis de Escolas a partir das conversas com as crianças

A atual política nacional de Educação Integral por meio do Programa Mais Educação estrutura-se a partir do conceito de Território Educativo que retrata uma concepção de educação, “em que o processo educativo confunde-se com um processo amplo e multiforme de socialização.” (MEC, 2009, p.18). A partir desse conceito o programa qualifica o território como educativo e, considera que a mobilidade das crianças em diversos espaços educativos formais (escolas, creches, faculdades, universidades, institutos, teatro, museus, bibliotecas) e informais (praças, parques, ruas do bairro e outros locais da cidade) deve ser considerada como fonte de novas experiências socializadoras.

Neste sentido, a escola é chamada a assumir novas funções sociais, sendo responsável pela articulação e acordos entre diferentes instituições para a ampliação da jornada escolar. Ela passa então, a gerenciar as atividades educativas tanto dentro do seu próprio espaço como também em “outros tempos e espaços educativos” no bairro e na cidade. Segundo o MEC

(2009) qualquer espaço pode se tornar um espaço educativo, desde que um grupo de pessoas dele se aproprie e o transforme em espaço dinâmico e ativo, dando-lhe um caráter positivo.

No entanto, essa pesquisa ao investigar os usos dos espaços do bairro e da cidade pelas crianças a partir de sua participação em diferentes projetos de Educação Integral, está considerando o espaço urbano como um processo e produto das relações sociais, enquanto uma instância social. E, ao analisar o espaço nessa perspectiva, se evidencia o papel central das relações de poder existentes nas relações sociais e que influenciam na produção do espaço, tornando o espaço uma categoria relacional, ou seja, uma categoria que não pode ser vista sem que se relacione com a economia, a cultura, a política e o social em um processo contínuo e em movimento. Assim, o espaço como produto social, precisa ser visto enquanto uma problemática social e simbólica e a partir “das relações espaciais urbanas” (LOPES; SANTOS, 2010).

Neste sentido, a cidade “é o resultado da construção daquilo que nela é praticado, o urbano é a sua construção, a imposição de abstrações, de formalidades e de aparências” (LOPES; SANTOS, 2010). A cidade constitui-se, neste sentido, de uma história, é construída por pessoas e grupos em determinadas condições históricas. E os indivíduos que nela habitam, ao pertencerem a determinadas regiões da cidade e dos bairros, vão constituindo a sua identidade.

Para Grafmeyer e Authier (apud FERREIRA, 2015) os moradores de uma cidade vivem em constante tensão entre a territorialidade e a mobilidade, entre a proximidade e a distância nas interações cotidianas, entre a afirmação identitária e a experiência com o outro, entre a diversidade dos meios humanos que formam a cidade e o seu necessário ajustamento, mais ou menos conflitual. Neste contexto, a depender da região da cidade ou do bairro em que se vive, essa pode oferecer aos sujeitos possibilidades ou restrições de integração.

Tomando, portanto, a cidade como este tecido vivo de múltiplas relações sociais, econômicas e de poder, essa pesquisa, direcionou o olhar para a compreensão dos usos dos espaços da cidade e do bairro pelas crianças a partir de diferentes tipos de escolas.

3 Usos dos espaços do bairro e da cidade pelas crianças da pesquisa

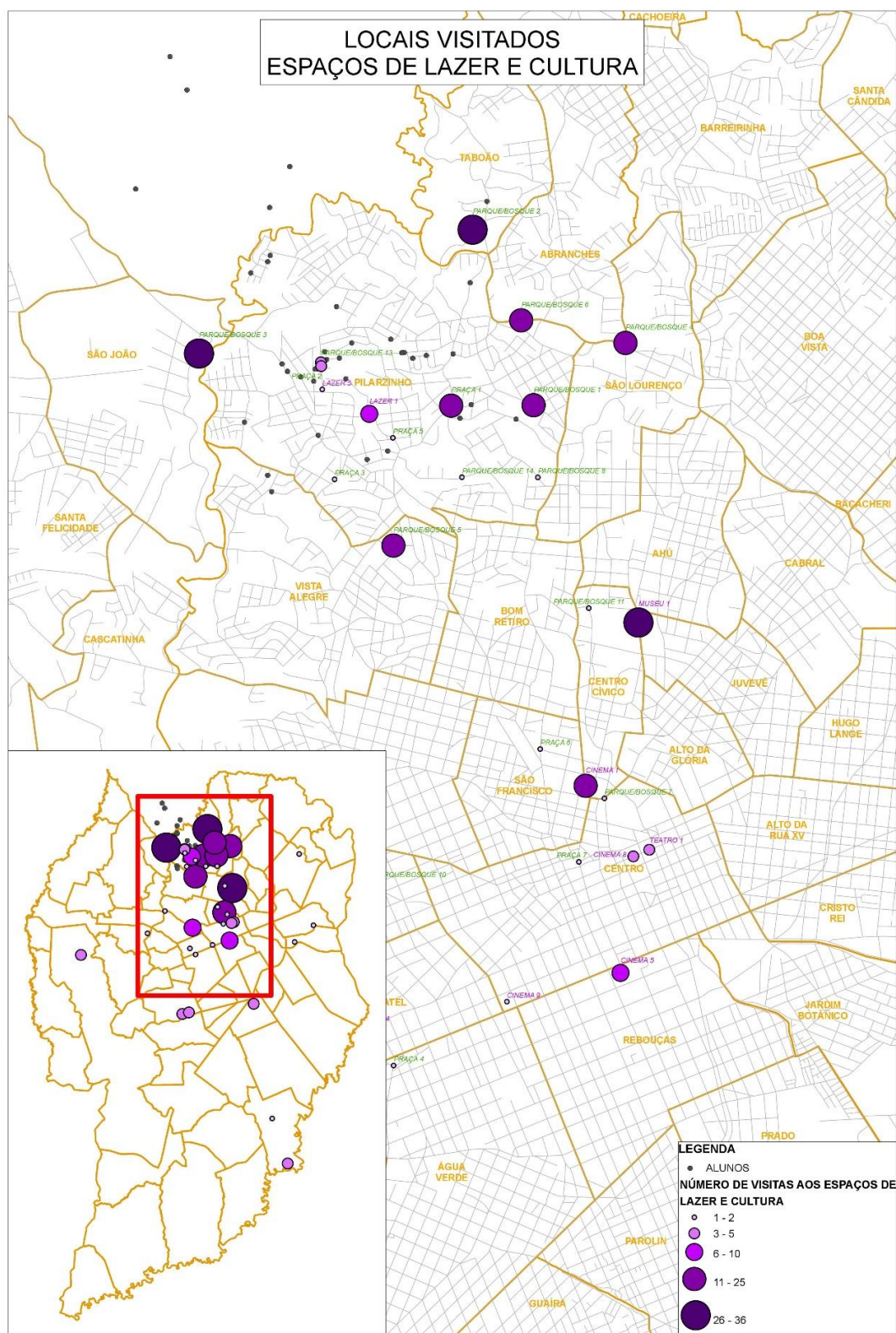
3.1 Espaços Comerciais e de Cultura e Lazer

Com relação às saídas pelo bairro e pela cidade, as crianças dos 4 perfis, de modo geral, disseram em primeiro lugar frequentar os locais de comércio. Chama-se a atenção ao fato de que mesmo as crianças residindo em um bairro com uma grande quantidade de

espaços verdes, ainda o comércio é o primeiro lugar a que elas frequentam. E, dentre esses locais destacou-se a utilização do comércio da avenida principal do Pilarzinho, que concentra uma diversidade de tipos de comércios.

Quanto aos usos dos espaços de lazer e cultura (parques, bosques, praças, museus, cinemas e teatros) tanto do bairro quanto da cidade, as crianças indicaram visitar mais os parques e as praças do bairro destacando-se os Parque Tingui e Tanguá e a Praça Giovanni Graceffa. Já sobre a visitas a museus, o museu mais citado pelas crianças foi o Oscar Niemeyer. E referente a participação das crianças em visitas a teatros, houve pouca incidência de crianças que disseram frequentar. Em contrapartida, mais da metade das crianças relataram frequentar os cinemas, localizados em sua maioria em shoppings do centro da cidade de Curitiba ou de seus arredores. No geral, os shoppings mais citados por todas as crianças foram o Mueller, Estação, Curitiba e Palladium. Segue abaixo, mapa de contagem em que círculos maiores e mais escuros representam o número maior de incidências nas falas das crianças sobre frequentar esses espaços.

MAPA 2 - ESPAÇOS VISITADOS DE LAZER E CULTURA / CONTAGEM



FONTE: A autora (2015).
Organização: IPPUC / Setor de Geoprocessamento.

No entanto, ao analisar os dados a partir de cada perfil de escola, o que os diferencia nos usos desses espaços é a diversidade de locais frequentados pelas crianças. No caso do comércio, enquanto as crianças dos Perfis 1 e 2 disseram frequentar uma variedade de locais como hipermercados, mercados, panificadoras, sorveterias, floriculturas, dentro e fora do bairro, as crianças dos Perfis 3 e 4 disseram frequentar mais os locais de comércio perto de sua moradia. Esse contraste pode ser visto na fala do Fábio, uma criança do Perfil 2 e na fala da Sueli, uma criança do Perfil 3:

O que eu mais uso é o Condor para fazer compras. Às vezes nós vamos comprar carne no Dom Bigu que é perto da mercearia que é muito caro. Vamos ao Mercadorama, no Tissi. (FÁBIO, 10 anos, Perfil 2, 2014).

Sim... tem esse mercadinho aqui... (apontou a direção com a mão) é o Martins. Tem o mercado lá de baixo e o lá de cima. O de cima é o Compre Bem. E lá de baixo é seu Pedro. (SUELI, 8 anos, Perfil 3, 2014).

Em contrapartida, foram as crianças dos Perfis 3 e 4 as que mais indicaram frequentar os parques do bairro destacando-se os parques Tingui e Tanguá. Mas, quando se analisa a diversidade de parques frequentados pelas crianças tanto no bairro quanto na cidade são as crianças do Perfil 1 e 2 que se destacam nos usos. Os parques citados por esses Perfis foram: Barigui, Zoológico, Jardim Botânico, São Lourenço, Pedreira Paulo Leminski, Ópera de Arame, Bosque Alemão e Passeio Público.

No entanto, dentre os Perfis 1 e 2, ainda o 2 destacou-se na intensidade da utilização do bairro pelas crianças, fator este que chama bastante atenção na relação destas crianças com a região do bairro a que pertencem. Parece que o Perfil 2, por estar localizado geograficamente mais próximo da área central do bairro, concentrando uma diversidade de comércios, como também por possuir em seu entorno a maior quantidade de equipamentos públicos quando comparado aos demais perfis, conta com crianças que saem bastante. Elas dizem fazer compras no bairro, contam que usam o bairro para o lazer e que saem por vezes sozinhas. São também as crianças do Perfil 2 que mais brincam com amigos em casa ou na casas deles e também as que mais brincam na rua, como retrata Alisson (10 anos, Perfil 2, 2014) ao selecionar para falar, a foto do campo de futebol situado no bairro:

Alisson: Esse daqui... Fica na mesma rua do Tissi.

Entrevistador: Isso mesmo. Chama-se campo de futebol Bortolo Gava. Você já foi a esta escolinha de futebol da foto?

Alisson: Já passei por lá de bicicleta, desço e subo a rua para comprar sorvete com os meus amigos. Ali tem uma sorveteria.

Entrevistador: E você anda de bicicleta sozinho no seu bairro?

Alisson: Hahã...com meus amigos também às vezes eu vou...

Entrevistador: E a sua mãe deixa?

Alisson *Hahã. Eu posso ir a qualquer lugar... Vou na Cruz também.*

Entrevistador: *Você acha o bairro seguro?*

Alisson: *Sim, porque posso andar de bicicleta tranquilamente pela calçada e não tem ninguém. Nessa rua quase não tem ninguém, aí eu ando pela calçada.*

(ALISSON, 10 anos, Perfil 2, 2014)

E contrariamente ao Perfil 2, o 3 que também se localiza próximo a equipamentos públicos importantes do bairro, foi o perfil que menos demonstrou utilizar os espaços culturais e de lazer tanto do bairro como da cidade. E quando essas crianças relataram transitar pelos espaços do bairro, elas sempre estavam acompanhadas ou supervisionadas por um adulto. Pode-se exemplificar essa restrita mobilidade das crianças do Perfil 3, trazendo a fala da Lara (10 anos, Perfil 3, 2014) “ (...) *eu só vou sozinha ... aqui [apontou com o dedo] no meu tio, ele é dono de um mercado. Eu vou sozinha...[pausa] comprar pão, carne e coca. E eu olho duas vezes para atravessar a rua*” ou as palavras do Marcos (10 anos, Perfil 3, 2014) “ *eu só ando sozinho perto de casa e eu vou rapinho [risos]*”. Nas falas das crianças, parece que a mobilidade espacial pelo bairro se relaciona a situações de medo. Sobre essa questão de as crianças sentirem medo ao se deslocarem em territórios urbanos, Ferreira (2015, p. 204) ressalta que os pais, “têm socializado as crianças a partir uma ampla reflexão sobre os cuidados e perigos nos deslocamentos”. E curiosamente, quando perguntado às crianças sobre a questão da segurança do bairro, no geral, elas relataram considerá-lo seguro.

Os dados apresentados pelas crianças do Perfil 4 se assemelham as do Perfil 3, sendo que os locais com maiores incidências de usos pelas crianças no bairro também foram o comércio próximo às moradias e os parques Tingui e Tanguá.

3. 2 Praças

Quanto ao uso das praças do bairro, foi o Perfil 2 que se destacou dos demais na sua utilização. As crianças desse Perfil, disseram frequentar muito a Praça Giovanni Graceffa que se localiza a poucos metros da escola e conta com uma boa infraestrutura. No geral, as crianças disseram frequentar essa praça diariamente ou nos finais de semana com a família ou com os amigos, tanto para jogar bola, brincar e utilizar a academia ao ar livre quanto para degustar, segundo o Davi (10 anos, 2014), “*o melhor cachorro quente do bairro*”. Pode-se também constatar nas falas das crianças que elas se sentiam seguras ao frequentar essa praça, deslocando-se até mesmo sozinhas. É o caso também do Alisson (10 anos, 2014) que relatou utilizar essa praça todos os dias após o término da aula para jogar bola. Segue trecho da conversa:

Entrevistador: Você frequenta essa praça?
 Alisson: *Sim, eu sempre jogo bola aqui.*
 Entrevistador: Joga bola com frequência?
 Alisson: *Vou todo dia. Depois da escola.*
 Entrevistador: Vai com seus amigos?
 Alisson: *Sim, com meus amigos que moram perto de casa.*
 Entrevistador: Vai a pé?
 Alisson: *Sim.*
 Entrevistador: Vai sozinho?
 Alisson: *Vou. É que é do lado da CNT, então eu desço a ruazinha que tem ali.... Então tem uma casa de portão branco, desço a rua e depois eu viro e se for reto, depois eu viro e depois a última casa eu sigo.* (ALISSON, 10 anos, 2014).

E similarmente ao Perfil 2, as crianças do Perfil 3 também relataram utilizar bastante as praças do bairro. No entanto, ao se perguntar às crianças sobre a descrição do local da praça mais frequentado por elas, verificou-se que esse local se referia a uma cancha de areia pública, localizada atrás da UEI, também bem próximo da escola, no entanto, não apresentava uma boa estrutura ou manutenção adequada. Já as crianças do Perfil 4, também disseram frequentar a única praça próxima ao entorno da escola, no entanto, com menos intensidade que as crianças do Perfil 2 e 3. E o Perfil 1 quase não mencionou utilizar praças.

3.3 Biblioteca

Quanto ao uso de bibliotecas, foram as crianças do Perfil 3 que se destacaram dos demais perfis, no seu uso, apesar do Perfil 2 possuir um Farol do Saber dentro do espaço da escola e outro em seu entorno. As bibliotecas mais citadas pelas crianças do Perfil 3 foram a biblioteca da própria escola e o Farol do Saber localizado no espaço do Perfil 2. Em relato, as crianças informaram que emprestam livros, mas, também, que vão ao local para utilização do computador. Pode-se exemplificar esse uso das bibliotecas pelas crianças do Perfil 3, trazendo a fala da Júlio (10 anos, Perfil 3):

Júlio: *É uma biblioteca?*
 Entrevistador: Isso mesmo. Você já a frequentou?
 Júlio: *Já, eu estudava nessa escola que tinha esse Farol. Eu ainda empresto livro e uso o computador.* (JÚLIO, 10 anos, Perfil 3)

O Perfil 2 ocupou a segunda posição na utilização de bibliotecas, e dentre os perfis foi o que mais citou frequentar outras bibliotecas, como a Biblioteca Pública, localizada no centro da cidade e as visitas a livrarias em shoppings. Já as crianças do Perfil 4 disseram utilizar mais a biblioteca da escola. E dentre os perfis, foi o Perfil 1 que apresentou menos incidência de uso de bibliotecas pelas crianças. Na sequência da pesquisa pode-se investigar se as crianças do Perfil 3 vão a biblioteca também para utilizar o computador uma vez que não

tem essa ferramenta em casa e se o Perfil 1 vai menos em bibliotecas por terem mais acessos a livros em casa.

3.4 Visitas a Museus e Teatros

Como visto anteriormente, a visita a museus e a teatros teve a menor incidência entre os espaços culturais citados pelas crianças. No entanto, o Perfil 1 destacou-se dos demais perfis no uso e na indicação de locais de museus visitados, destacando-se o Museu Rosa Cruz, o Oscar Niemeyer, o Paranaense e o Museu Municipal de Arte (MUMA). O uso frequente das crianças do Perfil 1 a museus pode ser verificado na fala do Antônio (10 anos, Perfil 1):

Entrevistador: Conhece o Museu Oscar Niemeyer?

Antônio: *Sim, já fui com a minha família várias vezes.*

Entrevistador: O que você aprendeu lá?

Antônio: *Sobre as obras do Oscar Niemeyer.*

Entrevistador: Já foi a outros museus?

Antônio: *Sim, mas não me lembro do nome... [pensando] acho que era MUMA.*

(ANTÔNIO, 10 anos, Perfil 1).

Já o Perfil 3, curiosamente, indicou ir mais a museus que os Perfis 2 e 4, ocupando a segunda posição entre os perfis. Os museus mais frequentados pelas crianças foram: o Museu Oscar Niemeyer e o Museu do Lixo (que se localiza na região metropolitana de Curitiba). E, no geral, as crianças desse Perfil relataram ter ido a esses lugares, com a escola. Quanto a visita a teatros é o Perfil 4 que ocupou a primeira posição entre os perfis, seguidos dos Perfis 2 e 3. O Perfil 1, curiosamente, ocupou o último lugar. E quando perguntado às crianças do Perfil 4, com quem elas frequentavam esse espaço, a maioria também respondeu que era com a escola.

3.5 Shoppings e cinemas

Sobre os usos dos shoppings e cinemas da cidade, o Perfil 2 foi o que mais apresentou incidências de crianças que utilizam esses espaços. Esse dado pode relacionar-se ao fato de que o entorno do Perfil 2 possui a maior média salarial em comparação com os demais perfis. E dentre os shoppings mais citados por esse Perfil destacam-se o Muller, o Estação, o Barigui e o Pátio Batel, localizados mais próximos ao centro da cidade. No entanto, também foram listados shoppings que se localizam mais ao sul da cidade como o Palladium e o Total, o que reforça a mobilidade dessas crianças pelos espaços do bairro e da cidade. Esse uso frequente dos shoppings e cinemas pelas crianças do Perfil 2 pode ser constatado na fala do Fábio (10 anos, Perfil 2):

Entrevistador: Você vai a shoppings e cinemas?

Fábio: *Cinema eu vou bastante.*

Entrevistador: E onde é o cinema que você costuma ir?

Fábio: *Eu vou mais ao shopping Mueller e no shopping Total, e uma vez eu fui ao shopping Parque Batel, aquele shopping chique.*

Entrevistador: Por que você o achou chique?

Fábio: *No cinema tem a poltrona e do lado da poltrona tem um botãozinho que desce a poltrona.*

Entrevistador: Você gostou...

Fábio: *Humhum.... É bem legal!*

Entrevistador: E com quem você vai ao cinema?

Fábio: *Eu vou com minha irmã e o namorado dela.*

Entrevistador: E você vai frequentemente, muitas vezes?

Fábio: *Humhum...* (FÁBIO, 10 anos, Perfil 2)

O Perfil 1 ocupou a segunda posição na utilização de shoppings, seguido dos Perfis 4 e 3. Já sobre a participação das crianças dos demais perfis em cinemas, o Perfil 1 e 3 ocuparam a segunda posição, sendo as crianças do Perfil 4 as que menos disseram frequentam esse espaço.

6. Conclusões

Quando as próprias crianças falam sobre o uso dos espaços Pilarzinho, vai ficando claro a intensidade e a variedade de equipamentos públicos utilizados, mas também que tal uso não é igual por parte de todas.

Constatou-se que o uso dos espaços é desigual e relaciona-se com as condições econômicas das famílias, com o tipo de espaço do bairro onde se mora e se estuda (se em regiões vulneráveis ou mais seguras do bairro) e até ao tipo de organização de tempo/espaço de cada escola e suas propostas de saídas, visitas, relação com a região do bairro a que se situam.

Concluiu-se que as crianças dos Perfis 1 e 2 por estudarem em escolas regulares, voltam para casa, almoçam, fazem muitas e variadas atividades, se apropriam do bairro, vivem-no intensamente (caso do Perfil 2), e se deslocam pelo bairro que é seguro e pela cidade. Ainda, há de se destacar o perfil socioeconômico da comunidade dessas escolas.

Já as crianças dos Perfis 3 e 4 por estudarem em escolas que ofertam educação em tempo integral, permanecem em ambiente escolar formal por mais tempo, demonstraram utilizar menos os espaços do bairro. Contudo, algumas delas relataram visitar os espaços culturais como parques, museus e teatros com a escola. E diferentemente dos Perfis 1 e 2, por

morarem em locais vulneráveis ou distante do centro do bairro, as crianças têm menos segurança para circular sozinhas ou acompanhadas, permanecendo muito tempo em suas casas.

Referências

FERNANDES, Natalia. **Infância, Direitos e Participação: Representações, Prática e Poderes**. Porto: Afrontamento. 2009.

FERREIRA, Valéria Milena Rohrich. Práticas Institucionalizadas e Processos de Socialização de Crianças na Cidade, **Revista Cocar**. Belém/Pará, v. 9, n.17, p. 55-64, jan. /Jul. 2015.

LOPES JÚNIOR, W. M.; SANTOS, R. C. B. R. Reprodução do Espaço Urbano e a Discussão de Novas Centralidades, **RA'E GA**, Curitiba, n. 19, p. 107-123, 2010.

MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO. **Educação Integral: texto referência para o debate nacional**. Série Mais Educação. Brasília: SECAD, 2009.

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO. **Relatório Síntese dos Indicadores Sociais: uma análise da condição de vida da população brasileira**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, v. 34, 2014.

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO. **Aglomerados subnormais - Informações Territoriais**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2013.

OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES. **Índice de Desenvolvimento Urbano – IBEU**. Rio de Janeiro, 2013.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA. **Resultados das avaliações do SAEB e IDEB 2005-2011: contexto socioeconômico e desempenho dos estudantes da Rede Municipal de Ensino de Curitiba**. Curitiba: SME, 2012.

SARMENTO, Manuel. As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo. In: SARMENTO, Manuel; PINTO, Manuel (Org.). **As crianças: contextos e identidades**. Minho: Universidade do Minho, 1997. p. 9-29.